

A Paraíba em contexto regional: uma análise à luz de indicadores de desenvolvimento humano

Kleitton Wagner Alves da Silva Nogueira, Curso de Administração UEPB, Campina Grande, PB

Geraldo Medeiros Júnior, Curso de Administração UEPB, Campina Grande, PB

Michele dos Santos Farias, Curso de Administração UEPB, Campina Grande, PB

Ana Maria Vicente da Silva, Curso de Administração UEPB, Campina Grande, PB

Introdução/objetivo(s)

Por meio da Superintendência de Desenvolvimento Regional do Nordeste (SUDENE), o Estado brasileiro tinha como meta, promover um desenvolvimento regional. Nesse ínterim, é possível identificar o Estado da Paraíba fazendo parte de um hiato diante das políticas desenvolvimentistas promovidas por esta instituição. Levando em consideração este panorama, se buscou analisar os Estados do Nordeste e em especial o Estado da Paraíba, por meio de indicadores de desenvolvimento humano, disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

Desenvolvimento

O debate acerca do desenvolvimento regional revela a tentativa de combater as desigualdades intra-regionais de um mesmo país, buscando assim vencer os limites territoriais que separam essas regiões. Nesse contexto destaca-se os esforços em industrializar a região, defendida por Celso Furtado e desempenhada pela SUDENE, através de iniciativas governamentais. No caso da Paraíba isso ocorreu de forma mais tardia, sua atividade principal, o algodão, é logo afrontada e perde sua força diante dos mercados competitivos e enfraquecida pelas dificuldades naturais. Não tendo nenhum ramo que perfizesse a ausência de atividade produtiva e dependendo dos incentivos da SUDENE para manter as empresas instaladas no estado, a Paraíba logo é postergada. No período de crise e onda neoliberal, a ausência do Estado oportuniza o êxodo das empresas sucedendo para o próprio a responsabilidade de conter o panorama de desestruturação econômica com certa falta de opções e planejamento em torno das atividades.

Conclusões

Através da revisão da literatura realizada foi possível identificar enclaves políticos e econômicos no Estado da Paraíba que, influenciaram de sobremaneira, na sua tardia industrialização, como também, se comparado aos entes federados da região nordeste, a parca dinamicidade de recursos da SUDENE no Estado. Entre os índices analisados, o referente à taxa de analfabetismo chama atenção em relação ao Estado da Paraíba, uma vez que este Estado ocupou a terceira maior taxa de pessoas analfabetas com 18 anos ou mais de idade, representando um total de 23% da população do Estado, o que ainda mostra ser um percentual elevado diante da média nacional, que é de cerca de 10%. Somado a este fator, no ano de 2010, a Paraíba possuía cerca de 33% de jovens entre 15 a 24 anos que não estavam estudando ou trabalhando, justificando seu baixo índice de renda per capita que no mesmo ano era de 4, o que denota uma realidade preocupante, uma vez que essa parcela, mesmo entando em idade ativa, está reclusa a circuitos inferiores da economia, como também, não apresentam uma perspectiva de desenvolvimento a longo prazo.

Principais referências bibliográficas utilizadas

IPEA. **PIB Estadual per capita** - R\$ de 1985 a 2010, 2017. Disponível em: < <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> > Acesso em 10 de Jan de 2017.

COLOMBO, Luciléia Aparecida. **A Sudene no sistema federativo brasileiro**: A ascensão e queda de uma instituição. Recife – PE. Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, 2015.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.